



15 anos de luta

Desde a fundação, em 2000, o Sintapi-CUT trabalha sem descanso para assegurar os direitos dos aposentados, pensionistas e idosos. Nesta edição especial, trazemos um resumo dessa trajetória



EDITORIAL

“Tudo sobre o mais importante evento do nosso calendário”

Pág. 3

HISTÓRIA

Como aposentados e pensionistas ganharam representatividade

Pág. 6

BENEFÍCIOS

Analisamos as novas regras para pensão por morte

Pág. 22

Arquivo/Sintapi-CUT



Uma edição **ESPECIAL** por diferentes motivos

Esta edição da revista Sintapi-CUT que chega às suas mãos, leitor, é especial por diferentes motivos. Em primeiro lugar, por ser

a edição que circula no 4º Congresso Nacional do Sintapi-CUT, que acontece entre os dias 9 e 11 de março, no Rio Grande do Sul, e analisará a conjuntura nacional envolvendo aposentados, pensionistas e idosos. Tudo sobre o mais importante evento do nosso calendário pode ser conferido nas páginas a seguir.

A presente edição da revista Sintapi-CUT também é especial por marcar a comemoração dos 15 anos do nosso sindicato, que foi fundado em 18 de maio de 2000 e

teve sua filiação à CUT aprovada em janeiro de 2001.

Por ocasião dessa data tão importante, resolvemos brindar nossos leitores com um resumo, ano a ano, das principais atividades, conquistas e reivindicações do Sintapi-CUT.

Para quem fez parte da nossa história de luta, o material que reunimos a partir de extensa pesquisa da nossa equipe de comunicação e jornalismo serve para lembrar nossa trajetória de reivindicações em favor dos direitos dos aposentados, pensionistas e idosos. Para quem não esteve ao nosso lado nesses 15 anos, o material é uma boa fonte de consulta para saber mais sobre nossa pauta de reivindicações. Esperemos que gostem. Boa leitura e até o Congresso.

Epitácio Luiz Epaminondas

Presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sintapi-CUT)

“

O material que reunimos serve para lembrar nossa trajetória de reivindicações em favor dos direitos dos aposentados, pensionistas e idosos.

”

Expediente

Esta revista é uma publicação do SINTAPI-CUT - Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos, filiado à CUT - Instância Nacional. Presidente - Epitácio Luiz Epaminondas (Luizão); Secretário Geral - Euclides Pereira Quinto; Secretário de Finanças - José Levino de Jesus; Secretário de Organização - Augusto Almeida Filho; Secretária de Formação - Maria Coreti dos Santos; Secretário de Saúde - Gilene José dos Santos; Secretária Imprensa - Sabina Vasconcelos Costa; Departamento da Mulher - Lindinalva Pereira; Departamento de Combate ao Racismo e Políticas Sociais - Antonia Francisco; Departamento de Cultura e Lazer - Carlos Gonzaga Ribeiro (in memoriam); Departamento de Previdência e Conselhos - Mario Sérgio Rodrigues da Conceição; Diretoria Regional Norte - Raimundo Carlos M. Costa; Diretoria Regional Nordeste - Maria Ferreira dos Santos; Diretoria Regional Centro-Oeste - Inácio José Andrade; Diretoria Regional Sudeste - Israel Antunes de Almeida; Diretoria Regional Sul - Anegildo José Garcia; Conselho Fiscal Efetivo - Regina Célia dos Santos; Conselho Fiscal Efetivo - José Antonio da Silva; Conselho Fiscal Efetivo - Gerson Maia de Carvalho; Conselho Fiscal Suplente - Bertolino Alves Nascimento; Conselho Fiscal Suplente - Antonio Hermínio da Silva; Conselho Fiscal Suplente - Cícero Bezerra da Silva. Rua Caetano Pinto, 575, Brás, São Paulo. Telefone: (11) 2108-9217. E-mail: sintpicut@uol.com.br. Site: www.sintpicut.org.br. Textos: Texto Sênior Edição de Conteúdo. Diagramação: Thiago Calil. Tiragem: 5.000

Reprodução/Facebook



4 CELEBRAÇÃO EM DOSE DUPLA

Os companheiros do Sintapi-CUT têm dois motivos para comemorar em 2015: os 15 anos do sindicato e o 4º Congresso Nacional

6 O SINDICATO DO FUTURO

O nascimento do Sintapi-CUT

7 FILIAÇÃO

Em 2001, o Sintapi chega à CUT

8 AVANÇOS NA ORGANIZAÇÃO

Representatividade cresce rápido

9 REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A nossa luta diária pela categoria

10 O PRIMEIRO CONGRESSO

Sintapi-CUT ganha força nacional

11 VÁRIAS FRENTES

Nossa luta no Fórum Social Mundial

12 ESTATUDO DO IDOSO

Sindicato pressiona aprovação de texto

13 O SEGUNDO CONGRESSO

Evento repercute nas plenárias da CUT

14 CRESCIMENTO POLÍTICO

A 5ª Marcha da Classe trabalhadora

15 POTENCIAL CADA VEZ MAIOR

Sindicato representa todos os segmentos

16 CONTRA A DEFASAGEM

Aposentados ocuparam a Câmara

17 O TERCEIRO CONGRESSO

A homenagem a Abdias José dos Santos

18 COM A CORDA NO PESCOÇO

Protesto por reajuste dos benefícios

19 QUESTÃO DE JUSTIÇA

Marcha das Centrais Sindicais pelos aposentados

20 PLANEJAMENTO

As várias etapas para se chegar ao Congresso

22 ENTEDA A PREVIDÊNCIA

O que mudou na concessão de benefícios

24 VEM AÍ

As nossas bandeiras de luta

Arquivo/Sintapi-CUT



Rodolfo Stuckert/Agência Câmara



2015: Celebração em DOSE DUPLA

Além de marcar os 15 anos do Sintapi-CUT, é o ano do 4º Congresso Nacional, que abordará as grandes questões que afetam a qualidade de vida e os direitos de aposentados, idosos e pensionistas

O ano de 2015 é duplamente especial para os companheiros do Sintapi-CUT. Primeiro, porque ele marca a celebração dos 15 anos de nossa entidade, que foi criada em 18 de maio de 2000 e teve sua filiação à Central Única dos Trabalhadores em janeiro de 2001.

Neste ano também realizaremos o 4º Congresso Nacional da nossa entidade, entre os dias 9 e 11 de março de 2015, em São Leopoldo (RS), em homenagem ao companheiro Carlos Gonzaga Ribeiro, in memoriam.

Com o tema “Organizar e Lutar pela Continuidade da Política de Valorização do Salário Mínimo, Aposentadorias e Pensões”, o Congresso deste ano analisará a conjuntura nacional envolvendo aposentados, pensionistas e idosos.

DIRETRIZES

O 4º Congresso Nacional também vai discutir um importante conjunto de diretrizes político-administrativas do Sintapi-CUT, que, desde sua fundação, vem fortalecendo os canais de negociação com o poder público, em especial os ministérios da Previdência, Saúde e Direitos Humanos.

Realizado a cada quatro

Divulgação

40

CONGRESSO NACIONAL

"Carlos Gonzaga Ribeiro"



*Aposentados
Pensionistas
e Idosos*

CUT BRASIL
SINTAPI



São Leopoldo/RS - 09 A 11 DE MARÇO DE 2015

anos, o Congresso Nacional do Sintapi-CUT contará nesta 4ª edição com uma Tese Guia que será apresentada durante o evento. Também será apresentada a prestação de contas do mandato que se encerra. E será eleita a direção e o conselho fiscal para os próximos quatro anos.

Os delegados que vão participar do 4º Congresso do Sintapi-CUT vão escolher as diretorias plena, executiva e o conselho fiscal da próxima gestão (2015 a 2019).

Em abril de 2009, a revista do Sintapi-CUT publicou uma reportagem especial mostrando que a organização dos aposentados e pensionistas CUTistas precede a fundação do próprio Sintapi, ocorrida em 18 de maio de 2000. Na verdade, ela teve início em 1983, ano de fundação da CUT

12 REVISTA SINTAPI

LINHA DO TEMPO

Na edição passada apresentamos uma “linha do tempo” que destacou as principais resoluções e conferências desde a fundação da CUT (1983) até os dias atuais sob a ótica da organização dos trabalhadores. Vamos, agora, retroceder mais um pouco no tempo e ver acontecimentos importantes para os aposentados e pensionistas nas décadas de 1960 a 1980. Acompanhe essa viagem!

1960

Em 26 de agosto, no governo Juscelino Kubitschek, é promulgada a Lei 3807 – Lei Orgânica da Previdência Social (Lops), que uniformiza a segurança social. Passam a ser direitos do trabalhador auxílio doença, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por velhice, aposentadoria especial entre outros.

Apesar de existir dezenas de associações de aposentados por categorias, a organização em nível nacional era deficiente. A partir do início da década começa a discutir o embrião do que viria a ser a Linha dos Aposentados e Pensionistas do Brasil.

Entre 11 e 14 de agosto realizou-se o III Congresso Sindical Nacional. Nele estavam presentes as principais forças do movimento sindical: os “vermelhos”, que uniam comunistas e nacionalistas (esquerda do PTB), eram a principal força, que aprovaram a formação de uma central sindical e a filiação dos sindicatos brasileiros à Federação Sindical Mundial (FSM).

Em 18 de novembro Eder Joffe recebe o título mundial de jogador ao vencer o campeão mexicano Eloy Sanchez.

1961

O presidente João Goulart era o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, em substituição ao antigo órgão, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

No meio rural, as Ligas Camponesas exigem melhores condições de vida para o homem do campo.

É realizado em Belo Horizonte o 1º Congresso Nacional dos Lavradores Agrícolas, com 1.500 delegados. Aliança do PCB-PTB assume o controle da confederação nacional dos trabalhadores da Indústria – CNTI – e deflagra uma greve geral pelo 15º salário, com milhares de prisões. A greve é vitoriosa.

Jango assume em setembro, com o compromisso de convocar um plebiscito sobre o parlamentarismo.

Em 13 de agosto, soldados russos iniciam a construção do Muro de Berlim.

1962

O processo de politização cresce com a combinação de maiores liberdades democráticas e aumento da crise econômica. Greves de diversas categorias acontecem durante todo o ano. Apenas no Rio de Janeiro (a capital política do país), as paralisações passaram de 35, em 1960, para 56, em 1962. Cresce a tensão.

Entre os dias 17 e 19 de agosto ocorre o IV Encontro Sindical Nacional, com a presença de 3.500 delegados, representando 586 sindicatos e federações. É criado o Comando Geral dos Trabalhadores, (CGT) com nitido caráter político.

Em setembro, o CGT convoca uma greve geral em defesa do presidencialismo e contra o pacto mentarismo no plebiscito a ser realizado em janeiro de 1963, além de reivindicar: revogação da Lei de Segurança Nacional; direito de voto para todos; aumento salarial de 100%; direito de greve; direito de organização sindical no campo; reforma agrária radical; congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade; controle da remessa de lucros ao exterior.

Fidel Castro proclama que Cuba é, oficialmente, uma República Democrática e Socialista.

6 REVISTA SINTAPI

história

Organização dos aposentados cutistas teve



Conclat, o início da organização da Central Única dos Trabalhadores

Linha do tempo

- 1983**
- No 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (1º CONCLAT, 1983) e no 1º Congresso Nacional da CUT (1º CONCLUT, 1984) trabalhadores do campo e da cidade já debatiam temas como Previdência universal, aposentadoria rural, defesa do SUS etc.
- 1985**
- O 2º CONCLUT delibera: “no caso dos trabalhadores aposentados, será criado o sindicato de base dos aposentados, reunindo todos os aposentados sem distinção de seu ramo de origem”.
- 1983**
- A Plenária Nacional da CUT levanta a bandeira do “reajuste mensal para os salários, pensões e aposentadorias” e recomenda à Direção Nacional e ao conjunto dos trabalhadores, a discussão sobre a necessidade da construção do Departamento Nacional dos Aposentados e Pensionistas.

Na edição seguinte da revista, em julho de 2009, retrocedemos um pouco mais no tempo para recapitular acontecimentos importantes para os aposentados e pensionistas nas décadas de 1960 e 1980

O fim do fator previdenciário no cálculo das aposentadorias será debatido durante o 4º Congresso Nacional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sintapi-CUT)

Quem foi Carlos Gonzaga Ribeiro

Nascido em 14 de março de 1963, no Rio Grande do Sul, o companheiro Carlos Gonzaga Ribeiro tem como origem de lutas a categoria dos condutores onde atuou por mais de 25 anos. Nos últimos anos, Gonzaga, como era chamado por todos, era diretor do Departamento de Cultura e Lazer do Sintapi-CUT. Em 19 de dezembro de 2012, ele morreu em um acidente de carro na Rodovia Régis Bittencourt, enquanto viajava para realizar atividade sindical referente à revisão de benefícios previdenciários.

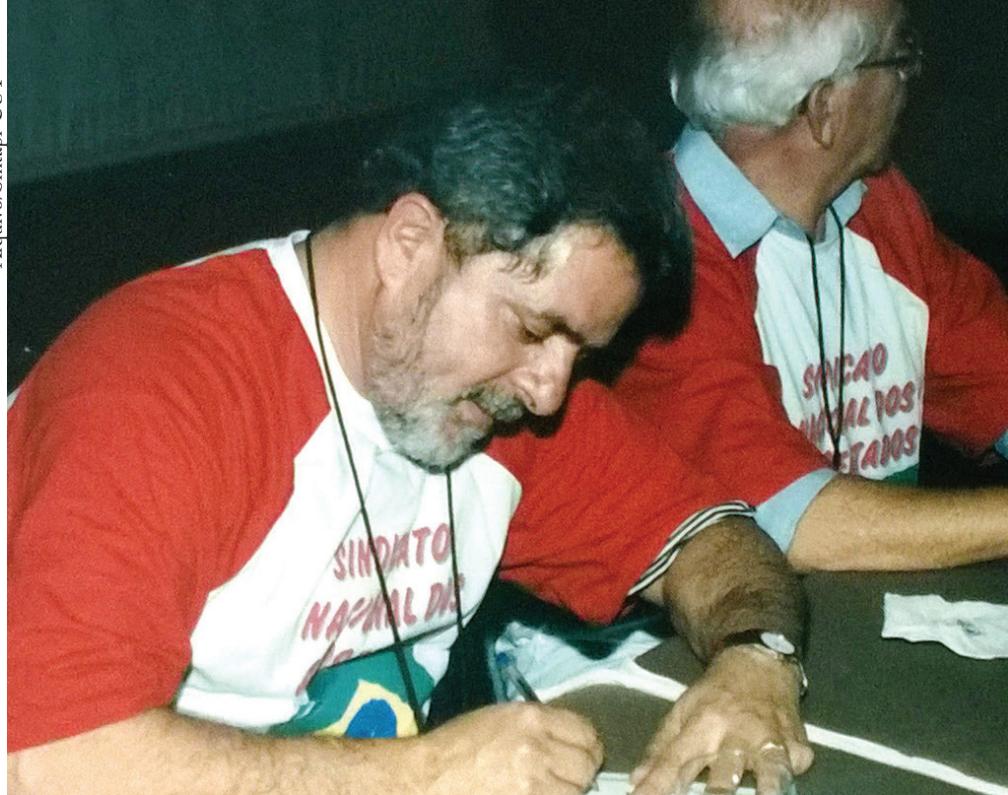


Reprodução

2000

Arquivo/Sintapi-CUT

O ex-presidente Lula assina a ata de fundação do Sintapi-CUT em maio de 2000



O Sindicato do FUTURO

Sintapi-CUT surgiu para aumentar a representatividade política dos mais de 30 milhões de brasileiros que recebem benefícios da Previdência Social

Sem desmerecer as demais entidades representativas que defendem os direitos dos aposentados, pensionistas e idosos, não é exagero dizer que, antes de maio do ano 2000, essa imensa parcela da população brasileira se encontrava carente de representatividade e união na luta pelo fortalecimento da política de Seguridade Social e em defesa da Previdência Social pública, universal e de qualidade. Pois foi exatamente com esses objetivos que o Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sintapi-CUT) foi fundado em 18 de maio de 2000 e teve sua filiação à CUT aprovada na Plenária de 24 de janeiro de 2001 – Dia Nacional do Aposentado.

Não é difícil entender a necessidade de organização e representação própria dos apo-

sentados, pensionistas e idosos. Eles apresentam muitas particularidades (e vulnerabilidades) em relação aos trabalhadores da ativa. Ainda que o idoso tenha deixado definitivamente para trás a imagem de ‘velinho doente’, exercendo importante papel econômico nas famílias e na sociedade, muitos aposentados e pensionistas apresentam problemas de saúde, não podem mais exercer sua profissão e dependem do uso contínuo e controlado de medicamentos.

CONQUISTAS

Dessa forma, a fundação do Sintapi-CUT veio para fortalecer a representação política dos aposentados, pensionistas e idosos, permitindo que importantes conquistas fossem alcançadas nestes quase 15 anos de história. Resumidamente, as maiores delas foram a con-

solidação da política de reajuste do salário mínimo (com ganhos reais acima da inflação), a antecipação da primeira parcela do 13º salário (para o mês de julho) e acordos periódicos para revisões nos benefícios.

Para que esses passos importantes fossem dados, foi necessária participação ativa dos aposentados, pensionistas e idosos, que se articularam em extensos debates e resoluções aprovadas em várias instâncias da CUT, de forma a atender às demandas de organização características do âmbito cutista. Considerado o “Sindicato do Futuro” por representar a entidade da qual profissionais de todas as categorias recorrerão quando passarem a receber benefícios do INSS, o Sintapi-CUT organiza e defende os direitos de cerca de 28 milhões de brasileiros que são beneficiários da Previdência.

O ano da filiação à

CUT[®]

2001

Ocorrida no Dia Nacional dos Aposentados, filiação consolidou reivindicações pelo fortalecimento de uma política pública de seguridade social

O principal marco de 2001 foi a aprovação da filiação do Sintapi à CUT, ocorrida na plenária de 24 de janeiro, Dia Nacional dos Aposentados. A filiação consolidou e impulsionou nossas reivindicações históricas, como avançar e unir na luta pelo fortalecimento de uma política pública de seguridade social, em defesa da previdência social pública, universal e de qualidade. A filiação do Sintapi à CUT também significa que temos uma relação orgânica à Central, o que significa organizar exclusivamente um ramo dentro da CUT.

Bem antes da filiação do Sintapi à CUT, no 5º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da

CUT, ocorrido em 1994, surgiu a proposta de avançar na organização de um sindicato para aposentados e pensionistas.

Considerando os princípios da liberdade e autonomia sindical, e a necessidade de romper com o sistema arcaico e divisionista do movimento sindical da era getulista, o 5º Concut aprovou a criação de uma organização nacional dos trabalhadores aposentados e pensionistas. Foi a semente para a fundação, em 18 de maio de 2000, do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas.

A filiação do Sintapi à CUT visava propiciar condições para avançar e unir forças na luta em defesa da Previdência Social

Pública, contra as privatizações e em favor de uma política de valorização do salário mínimo, com reajustes acima da inflação.

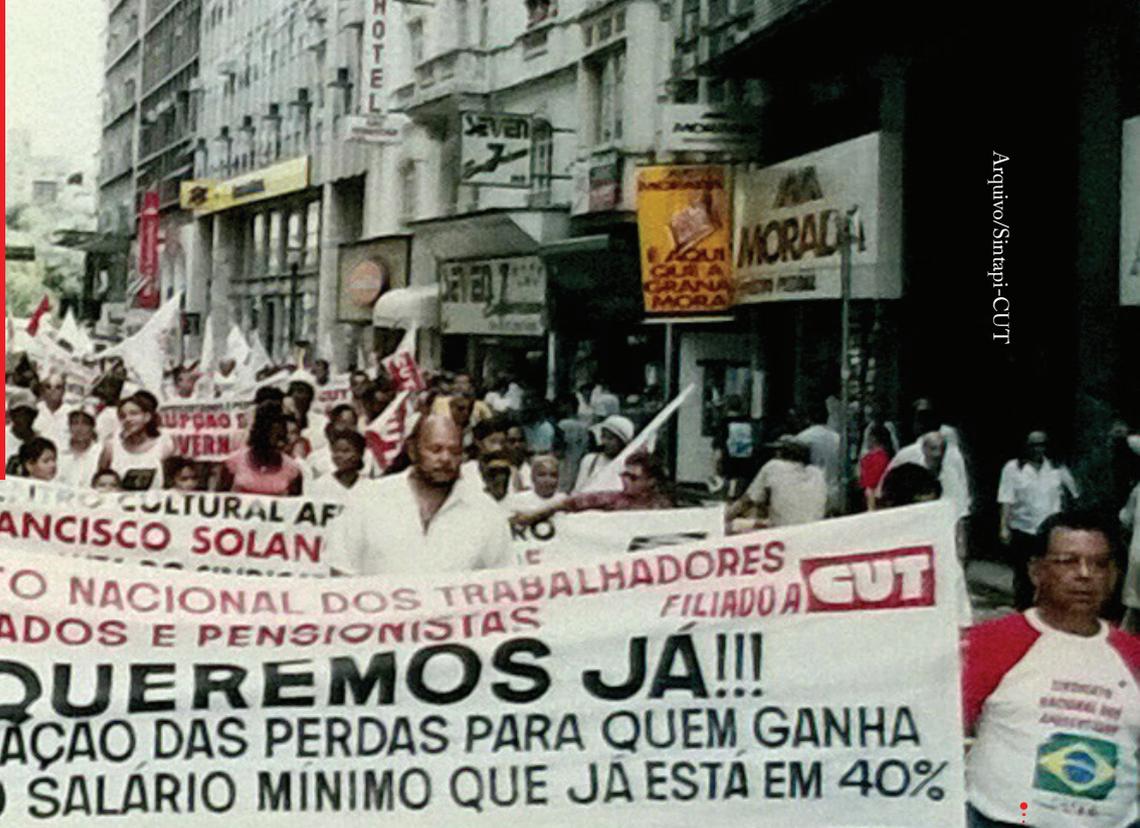
Um dos pontos considerados em todo o processo de filiação do Sintapi à CUT foi a manutenção de relações fraternais com entidades fora do campo cutista, principalmente as entidades ecleticas, cujas organizações envolvem aposentados e pensionistas de uma localidade ou região.

Evento de filiação à CUT lotou a sede do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo

Arquivo/Sintapi-CUT



2002



Avanços na ORGANIZAÇÃO

Além de sintetizar as principais bandeiras de luta da categoria, retomamos as resoluções acerca da criação de uma organização representativa nacional

Em 2002, a 10ª Plenária Nacional da CUT retomou as resoluções do 5º Concut sobre a criação da Organização Nacional dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas, compreendendo as organizações já existentes dentro e fora do campo CUTista e as entidades “eccléticas”, que organizam aposentados de uma localidade ou região. A partir das resoluções do 5º Concut, a 10ª Plenária também aprovou a proposta de avançar na organização do Sintapi-CUT e sintetizou as principais bandeiras de luta da organização dos aposentados, em defesa da Previdência Social Única e Pública, com gestão autônoma e quadripartite.

O ano de 2002 também ficou marcado pela aprovação do regimento interno do Sintapi-CUT. Entre as cláusulas, des-

taque para a determinação de que todos os trabalhos, atividades e visitas sejam encaminhados pelo Diretor presidente, conforme Estatuto Social, ou com seu aval por escrito. Também ficou determinado que as

O ano de 2002 também ficou marcado pela aprovação do regimento interno do Sintapi-CUT, contendo 18 cláusulas

chaves dos espaços ocupados pelo Sintapi-CUT são de responsabilidade da presidência do sindicato. Ainda de acordo com regimento interno, no caso do Sintapi-CUT vir a possuir automóvel, o mesmo ficará com o Diretor Presidente e, na sua ausência, com a Secretaria Ge-

ral. O uso e as saídas dos automóveis que estiverem a serviço da entidade devem ser comunicados por escrito e com formulário próprio à Secretaria Geral.

Outra cláusula importante determina que a direção nacional do Sintapi-CUT constitua uma comissão de finanças composta por até cinco presidentes de sindicatos de base do Sintapi-CUT, com objetivo de acompanhar e analisar balancetes formulados do trimestre, caso reste alguma dúvida sobre o desempenho da Secretaria de Finanças.

Em 2002, aposentados e pensionistas tomaram as ruas de São Paulo no Ato Por Uma Vida Digna

20
03

Luta contra o Projeto de REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Sintapi-CUT fez pressões e reivindicações em favor do conceito de Seguridade Social e contra penalizar trabalhadores do setor público e privado com baixos benefícios e salários

Fiel à luta por uma Previdência Social pública, única, universal solidária e com um teto que contemple a grande maioria dos assalariados brasileiros, em 2003 o Sintapi-CUT participou ativamente das discussões que a sociedade travava em torno do Projeto de Reforma da Previdência enviado pelo governo ao Congresso.

No 8º Congresso da CUT (Concut), realizado em junho de 2003, o Sintapi-CUT consolidou diversas posições e pressões reivindicando uma reforma da Previdência que ampliasse – e não restringisse – os direitos.

Entre essas posições e pressões, destaque para um sistema com caráter contributivo e gestão quadripartite (governo, trabalhadores da ativa, aposentados e empresários).

Vale lembrar que o Projeto de Reforma da Previdência enviado pelo governo ao Congresso possuía inúmeros aspectos que penalizavam aposentados e trabalhadores do setor público e privado com baixos benefícios e salários.

Diante da ameaça ao próprio conceito de Seguridade Social, o

Sintapi-CUT fez coro ao então presidente da CUT, Luiz Marinho, defendendo contrapartidas como a não taxação dos inativos, a fixação do teto do servidor público em R\$ 4.800, e a permanência da transição dos 48 anos mínimos para a mulher e dos 53 anos para os homens para aposentadoria.

Além de brigar pela manutenção dos Direitos Previdenciários, em 2003 o Sintapi-CUT se consolidou como entidade filiada à Central Única dos Trabalhadores. O 10º Congresso Estadual da CUT, por exemplo, aprovou moção sobre o Sintapi-CUT.

*Assim como hoje,
defendemos em
2003 um sistema
previdenciário com
caráter contributivo e
gestão quadripartite
(governo,
trabalhadores da
ativa, aposentados
e empresários)*



Arquivo/Sintapi-CUT

O presidente do Sintapi-CUT, Epitácio Luiz Epaminondas, o Luizão, durante o 8º Congresso da CUT

20 04

O ano do 1º Congresso NACIONAL

Além de históricas bandeiras de luta, evento pavimentou a implementação do Sintapi-CUT nacionalmente



Ao lado, Luizão fala aos dirigentes durante o 1º Congresso Nacional. Abaixo, a recepção aos participantes do evento



Fotos: Arquivo/Sintapi-CUT

O ano de 2004 marca a realização I Congresso Nacional do Sintapi-CUT, que contou com a participação de dezenas de dirigentes de todo o país, para discutir não somente nossas históricas bandeiras de luta (como a defesa da Previdência Social Pública e a recuperação das perdas dos benefícios), mas também a efetiva implementação da entidade nacionalmente, com estruturas regionais bem estabelecidas e representadas.

Realizado em dezembro de 2004, o Congresso Nacional do Sintapi-CUT contou com a par-

ticipação de dezenas de dirigentes de todo o país. Um dos frutos do evento foi a reunião de representantes de aposentados, pensionistas e idosos com o então ministro da Previdência Social, Amir Lando, com quem discutimos acordo para a revisão, em até 39,67%, das aposentadorias e pensões concedidas de março de 1994 a fevereiro de 1997.

A proposta do Governo era corrigir os benefícios concedidos neste período em até 39,67%, e parcelar o estoque da dívida (pagamento dos atrasados) em até cinco anos. Os representantes sindicais e das associações con-

cordaram com a correção dos benefícios, mas exigiram que o parcelamento fosse feito em, no máximo, três anos. O pagamento da revisão sobre a aposentadoria ou pensão do segurado foi efetuado no início de 2005. Os benefícios foram parcelados de acordo com idade e valor.

Outro destaque de 2004 foi o apoio que o Sintapi-CUT recebeu da Confederação do Ramo Químico. Em seu IV Congresso Nacional, a entidade orientou as associações de aposentados do ramo químico a se filiarem ao Sindicato Nacional de Aposentados da CUT.

AÇÕES em várias FRENTEs

Além de participar do Fórum Social Mundial e exigir aumento dos benefícios, o Sintapi-CUT enviou carta ao então presidente Lula com suas bandeiras de luta

Um ano com bandeiras de lutas diversificadas. Assim pode ser definido 2005, que começou com o Sintapi-CUT participando ativamente do Fórum Social Mundial, onde coordenou três oficinas para debater os desafios do sistema de proteção social no Brasil do século XXI, além de um estudo comparativo entre a Previdência Social brasileira e a de outros países da América Latina. Também levamos ao

Fórum nossa experiência de organização e de lutas dos trabalhadores aposentados.

Outro marco importante na atuação do Sintapi-CUT em 2005 foi a manifestação ocorrida em 31 de março, na capital paulista, na qual aposentados, pensionistas e idosos foram às ruas levantando faixas e cartazes pelo aumento dos benefícios vinculado ao salário mínimo, recomposição integral das perdas, pleno cumprimento do Estatuto

do Idoso e fortalecimento da Previdência Social Pública.

Na ocasião, Eptácio Luís Epaminondas (Luizão) lembrou que, dos cerca de 23 milhões de aposentados e pensionistas do país, quase 15 milhões ganhavam o mínimo. Ele também alertou que, se não houvesse mudanças na política de reajuste desigual, em dez anos 95% dos aposentados e pensionistas brasileiros estariam recebendo um míngua do salário mínimo.

A carta aberta do Sintapi-CUT ao presidente Lula corrobora nossa atuação pluralista em 2005. A missiva, que aproveitou a realização da II Marcha Nacional pelo aumento do salário mínimo, destacou a importância de reajustes acima da inflação, com ganho real para os trabalhadores, aposentados e pensionistas, como eficaz instrumento de redistribuição de renda.

O texto também frisou que a posição monetarista da equipe econômica do governo Lula estava obstruindo os debates a respeito da valorização do salário mínimo.

Em carta aberta ao então presidente Lula, o Sintapi-CUT criticou a posição monetarista da equipe econômica da época, mostrando que essa mentalidade estava dificultando uma efetiva política de valorização do salário mínimo

A equipe do Sintapi-CUT durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre

2006

Luta

ENGAJADA

Pressão do Sintapi-CUT colaborou para que em 2006 houvesse uma sanção presidencial em reconhecimento ao Estatuto do Idoso

Em 2006 o Sintapi-CUT continuou engajado na luta por uma Previdência pública e universal, com gestão autônoma e quadripartite (representantes dos trabalhadores, empresários, aposentados e governo). Alinhados a essas premissas, contribuimos para a aprovação, durante o 9º Concut, de resolução em defesa de uma Previdência que contemple os trabalhadores rurais, as domésticas e donas de casa. No evento também marcamos nossa posição pelo fim do fator previdenciário, elevação dos valores das aposentadorias e contra a

desvinculação dos benefícios previdenciários do salário mínimo. Os delegados que representaram o Sintapi-CUT no 9º Concut defenderam ainda o pleno cumprimento do Estatuto do Idoso.

Com contribuição dessa luta, em 2006 houve uma sanção presidencial em reconhecimento ao Estatuto do Idoso. Avanços em direitos na saúde, transporte e na moradia, com impacto direto sobre a vida de metade da população brasileira (cerca de 90 milhões de pessoas, aposentados, pensionistas e familiares que vivem dos seus proventos),

Alertamos que, sem uma maior fiscalização do poder público, principalmente em relação à gratuidade no transporte intermunicipal, o Estatuto do Idoso poderia virar letra morta

Autoridades e militantes na abertura do 9º Concut, em SP

já podiam ser vislumbrados.

Por ocasião do início da implementação do Estatuto do Idoso, alertamos que, sem uma maior fiscalização do poder público, principalmente em relação à gratuidade no transporte intermunicipal, essa moderna legislação em favor dos direitos dos idosos poderia virar letra morta.

Outro ponto que vale registro em 2006 foi a entrada em vigor do Instituto Nacional do Aposentado, Pensionista e Idoso, na sede do sindicato, localizada no bairro do Brás, capital paulista. Vinculado ao Sintapi-CUT, o Inapi oferece serviço de orientação jurídica, biblioteca, farmácia, fisioterapia, acesso à internet e cursos.

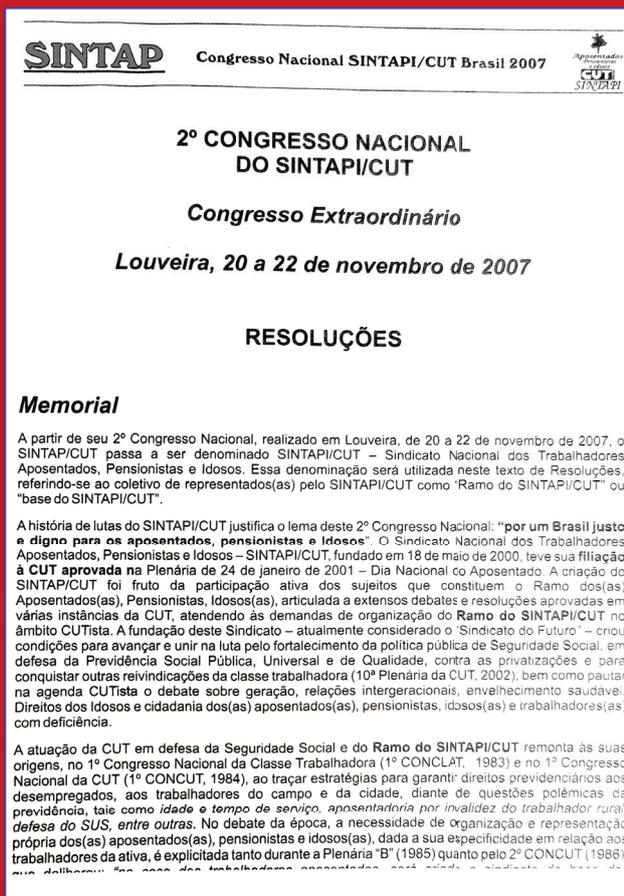


O ano do 2º CONGRESSO Nacional do Sintapi-CUT

Evento potencializou suas resoluções para o conjunto da CUT, repercutindo nas plenárias e congressos da entidade

2007

Reprodução



Memorial do Congresso registra a mudança na nomenclatura do Sintapi-CUT

Março de 2007 representa um marco na história do Sintapi-CUT. Reafirmando nossa luta para fortalecer a política pública de Seguridade Social, e a Previdência Social pública no Brasil, naquele mês realizamos nosso 2º Congresso Nacional. A partir dele, adotamos oficialmente o “sobrenome” CUT e passamos a ter a nossa denominação atual: Sintapi-CUT. O 2º Congresso também aprovou uma ampla pauta de reivindicações, potencializando suas resoluções para

o conjunto da CUT, especialmente nas plenárias e congressos da entidade.

Um dos destaques entre as reivindicações foi a manutenção da política de valorização do salário mínimo (com os aumentos dos aposentados e pensionistas calculados também como porcentagem do PIB). Também decidimos pela criação da Câmara Setorial para formulação de políticas públicas para aposentados, pensionistas e idosos. Outro ponto aprovado foi a implementação do Conselho

Nacional de Seguridade Social. E com a finalidade de propiciar benefícios aos associados do Sintapi-CUT, avalizamos no 2º Congresso Nacional o estabelecimento de convênios e parcerias com universidades, faculdades, sistema S, associações de aposentados e idosos, organização de pessoas com deficiência e entidades não governamentais.

Em 2007 o Sintapi-CUT também participou das celebrações das bodas de prata da CUT. Reafirmando os objetivos de nossa própria filiação à CUT, ocorrida em 2002, aproveitamos a ocasião para pautar na agenda CUTista o debate sobre envelhecimento saudável, direito e cidadania dos idosos. Por fim, em 2007 os delegados e caravanas do Sintapi-CUT participaram nas marchas a Brasília, levando a estas manifestações populares de rua a bandeira da valorização do reajuste dos benefícios da Previdência e fortalecimento da Seguridade Social Pública.

Aproveitando a celebração das bodas de prata da CUT, em 2007, pautamos na agenda CUTista o debate sobre envelhecimento saudável, direito e cidadania dos idosos

20 08

Crescimento político e ORGANIZATIVO

Participações na 5ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora e na 12ª Plenária da CUT foram destaques no ano

Além de aumentar o número de sindicalizados, ampliando nossa representação Brasil a fora, em 2008 travamos importantes lutas em defesa dos direitos dos aposentados, pensionistas e idosos.

Na 12ª Plenária da CUT, por exemplo, foi aprovada uma resolução para transformar a entidade em referência para aposentados, pensionistas e idosos. O texto da resolução destacava que o Sintapi-CUT foi criado

para representar os 25 milhões de beneficiários da Previdência Social e, com uma base de cerca de 15 mil associados, tem amplo potencial de crescimento político e organizativo.

Na Plenária da CUT também foram delineadas a manutenção do canal de negociação com o Ministério da Previdência, a criação de um fórum para o acompanhamento das negociações, o acompanhamento dos projetos sobre o fator previdenciário, a mobilização dos aposentados, pensionistas e idosos e a divulgação das atividades em defesa de seus direitos.

Em dezembro de 2008, o Sintapi-CUT também marcou presença na 5ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, que reuniu cerca de 30 mil participantes em Brasília. Enquanto as principais reivindicações da marcha foram a defesa do emprego, da renda, e dos investimentos produtivos para fazer frente à crise financeira que abalou o mundo à época, o Sintapi-CUT participou do evento defendendo a previdência pública, as políticas de recomposição dos benefícios e o investimento em políticas públicas para a terceira idade, com a implementação efetiva do Estatuto do Idoso.

Divulgação

5ª MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA

PELO DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO

Brasília - DF, 3 de dezembro de 2008

REDUÇÃO DA JORNADA
FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO
REFORMA AGRÁRIA - TRABALHO DECENTE
CORREÇÃO DA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA
REDUÇÃO DOS JUROS E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO
RATIFICAÇÃO DAS CONVENÇÕES 151 E 158 DA OIT
POLÍTICAS PÚBLICAS GERADORAS DE EMPREGO E RENDA
IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES

CGTB
GTB
CUT BRASIL
FORÇA SINDICAL
NCST
UGT

2009



Arquivo/Sintapi-CUT

Potencial de CRESCIMENTO

Sintapi-CUT lutou pela política de fortalecimento do sindicato e da categoria

Com cerca de 16 mil associados, o Sintapi-CUT chegou a 2009 com um amplo potencial de crescimento, especialmente ao se considerar a participação de negros, mulheres, trabalhadores com deficiência e em situação de vulnerabilidade.

Para conquistar novos associados e se transformar em referência para aposentados, pensionistas e idosos, a entidade propôs à CUT o fortalecimento dos canais de negociação com o Poder Público Federal, em especial os ministérios da Previdência e Saúde.

Outra ação relevante foi a or-

Em 2009, o Sintapi-CUT já reunia um representativo quadro de associados, com a participação efetiva de mulheres, negros e trabalhadores com deficiência

ganização de debates sobre seguridade social voltados a aposentados, pensionistas e idosos, realizados em espaços sindicais internacionais como CCSCS, CSA e CSI.

Em 2009 o Sintapi-CUT se uniu às demais entidades representativas de aposentados, pensionistas e idosos para definir uma pauta de luta única. Uma das bandeiras foi a reposição das perdas salariais acumuladas en-

tre 1994 e 2002, que somavam 39,67%. Outra exigência foi o aumento real para todas as aposentadorias que superem o salário mínimo.

O fim do fator previdenciário e a aprovação do projeto de lei que estabelece a política de valorização permanente do salário mínimo até 2023 foi outra bandeira de luta, ao lado da retomada da Comissão de Valorização do Idoso.

Fim do fator previdenciário, reposição das perdas acumuladas entre 1994 e 2002 e implementação de avanços em relação a transporte público e acesso a medicamentos estiveram entre as principais pautas de reivindicação do Sintapi-CUT

20 10



Contra o processo de

DEFASAGEM

Sintapi-CUT se mobilizou em 2010 para garantir a aposentados e pensionistas que ganham mais de um salário mínimo reajuste justo e digno

Em 2010, sindicatos e entidades nacionais de aposentados intensificaram a mobilização para garantir reajuste de 7,7% para os aposentados que recebem acima do salário mínimo. Em votação realizada na Câmara Federal em maio, os deputados aprovaram a medida e o fim do fator previdenciário. Tais proposições integravam a Medida Provisória (MP) 475/09. O reajuste foi re-

troativo a janeiro de 2010, quando o aumento ficou em 6,14%.

Cerca de 8,3 milhões de beneficiários receberam o aumento. Foi sem dúvida um importante avanço para os aposentados e pensionistas que ganham acima de um salário mínimo e até então vinham sofrendo um ingrato processo de defasagem em seus benefícios. Conquistado através da mobilização e pressão da CUT, o reajuste retroativo rati-

ficou o processo de justiça social.

A despeito dessa importante conquista, o fim do fator previdenciário foi vetado. Diante disso, a CUT organizou no primeiro semestre de 2010, em conjunto com o Sintapi-CUT, um encontro para discutir a estratégia de organização da entidade e dar encaminhamentos às propostas dos aposentados, fazendo com que o sindicato cresça nacionalmente.

Fotos: Rodolfo Stuckert/Agência Câmara



Aposentados e pensionistas lotaram as galerias da Câmara para acompanhar de perto a votação do reajuste nos pagamentos

O ano do 3º CONGRESSO

2011

Com o tema "Previdência Justa e Universal para Erradicar a Miséria Distribuindo Renda", evento homenageou o companheiro Abdias José dos Santos

Realizado entre os dias 17 e 19 de maio de 2011, no Centro de Convenções e Eventos Santa Mônica, em Guarulhos (SP), o 3º Congresso Nacional do Sintapi-CUT debateu reivindicações históricas dos aposentados, pensionistas e idosos. Com o tema "Previdência Justa e Universal para Erradicar a Miséria Distribuindo Renda", evento, que homenageou o companheiro Abdias José dos Santos, também contemplou atualizações no Estatuto do Idoso, aprovação das contas da gestão que encerrava o seu mandato, além de eleição e posse do novo Presidente, da Direção Executiva Nacional, da Direção Plena Nacional e do Conselho Fiscal. Foram eleitos ainda os delegados e delegadas para representar o Sintapi-CUT na 13ª Plenária Nacional da CUT.

De modo geral, o processo de mobilização observado no 3º Congresso Nacional foi intenso, dando maior visibilidade às bandeiras históricas dos aposentados, pensionistas e idosos, particularmente no que se refere ao aumento do seu poder aquisitivo e fortalecimento da Seguridade Social pública. Outro ponto de destaque foi a discussão em torno da valorização dos benefícios.

Uma das conclusões em tor-



Arquivo/Sintapi-CUT

3º Congresso debateu atualizações no Estatuto do Idoso

no desse debate foi a de que, da mesma forma que é necessário consolidar uma política de valorização do salário mínimo, é preciso ampliar a pressão sobre o Congresso Nacional e o governo para garantir a valorização dos benefícios de quem tanto contribuiu para o desenvolvimento do país. À época, 27 milhões de aposentados e pensionistas recebiam um salário mínimo e 8,7 milhões ganhavam acima deste piso, mas vinham perdendo, ano a ano, poder aquisitivo.

Além de uma política permanente de valorização do salário mínimo, os participantes do 3º Congresso Nacional do

Sintapi-CUT reivindicaram que 80% do ganho real concedido ao salário mínimo fosse repassado aos benefícios de quem recebe acima deste valor. O fim do fator previdenciário foi outro ponto-chave da mobilização de aposentados e pensionistas, uma vez que tal mecanismo demonstrou ser nocivo aos trabalhadores, ao impor perdas de até 45% nos benefícios. Por isso, tal bandeira foi definida como uma questão de honra, tanto para os trabalhadores em vias de conseguir a sonhada aposentadoria, quanto para os aposentados que têm que conviver com pesadas perdas em seus benefícios.

20 12

Divulgação

Protesto reuniu aposentados e pensionistas em São Paulo para pedir o ajuste nos benefícios



Com a corda no PESCOÇO

Mais de cinco mil aposentados se reuniram na capital paulista para protestar contra reajustes sem ganho real para os benefícios acima de um salário mínimo

Um dos destaques no cardápio de atividades sindicais do Sintapi-CUT em 2012 foi a realização, na capital paulista, de uma marcha bem-humorada que contou com cerca de cinco mil aposentados de todo o Brasil. Denominada Grito dos Aposentados, a manifestação teve concentração na Praça Campo de Bagatelle, de onde seguiu pelas avenidas Santos Dumont, do Estado e Cruzeiro do Sul.

Com cordas no pescoço, aposentados, pensionistas e idosos faziam alusão aos reajustes sem ganho real para os benefícios acima de um salário mínimo,

que vêm sendo dados pelo governo sistematicamente. Com isso, a cada ano, cerca de 600 mil aposentados que ganham um pouco acima de um salário mínimo têm seus rendimentos rebaixados para o piso.

Os manifestantes também defenderam a criação de uma política que garanta aos aposentados, pensionistas e idosos de todo o Brasil acesso a serviços essenciais, como medicamentos, assistência médica, transporte e lazer. No entendimento do Sintapi-CUT, a elaboração dessa política deve ser negociada entre as centrais, as entidades representativas dos aposentados

e o governo federal.

Em 2012 o Sintapi-CUT também se posicionou contra o aumento da idade mínima para a aposentadoria, proposta que estava sendo discutida pelo governo para substituir o fim do fator previdenciário.

A cada ano, cerca de 600 mil aposentados que ganham um pouco acima de um salário mínimo têm seus rendimentos rebaixados para o piso

Questão de JUSTIÇA!

20
13

Valorização das aposentadorias e fim do fator previdenciário foram temas da 7ª Marcha das Centrais Sindicais

Reprodução

A cidade de Santos foi escolhida como sede da reunião anual de planejamento que o Sintapi-CUT organizou nos dias 22 e 23 de janeiro de 2013. Contando com a presença de lideranças de 10 Estados, a reunião promoveu a aprovação de ações decisivas para o êxito coletivo, como a preparação da 7ª Marcha das Centrais a Brasília, que ocorreu em março de 2013.

Na ocasião, mais de 50 mil trabalhadores, aposentados e pensionistas se reuniram na capital federal. As caravanas organizadas pelo Sintapi-CUT se concentraram em frente ao estádio Mané Garrincha, se somando ao protesto que tomou a Esplanada dos Ministérios para empunhar bandeiras de luta como o fim do fator previdenciário e a valorização das aposentadorias, temas apontados como “questão de justiça” por todos que participaram do grandioso evento.

Em 11 julho, Dia Nacional de Luta, o Sintapi-CUT participou de mais um ato público em defesa dos direitos dos aposentados, pensionistas e idosos. Na ocasião a CUT e demais centrais sindicais foram às ruas para defender a pauta da classe trabalhadora. Cidades de todo o país, principalmente das regiões metropolitanas e capitais, tiveram atos, paralisações, atrasos na abertura de agências bancárias e na entrada nas fábricas.

7ª MARCHA das CENTRAIS SINDICAIS e MOVIMENTOS SOCIAIS

DESENVOLVIMENTO, CIDADANIA E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO

BRASÍLIA - 06 de MARÇO de 2013

- 40 Horas Semanais Sem Redução de Salários
- Fim do Fator Previdenciário
- Reforma Agrária
- Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres
- Política de Valorização dos Aposentados
- 10% do PIB para a Educação
- 10% do Orçamento da União para a Saúde
- Correção da Tabela do Imposto de Renda
- Ratificação da Convenção OIT / 158
- Regulamentação da Convenção OIT / 151
- Ampliação do Investimento Público

Também em 2013, o Sintapi-CUT apoiou o Dia Nacional de Luta (11 de julho): atos e paralisações em defesa da classe trabalhadora em todo o país

20 14



Planejamento em FASES

4º Congresso Nacional do Sintapi-CUT foi idealizado em diferentes etapas, incluindo eleição da Comissão Organizadora, aprovação da Tese Guia e escolha de delegados

Os delegados foram escolhidos em assembleias regionais

Conforme Regimento Interno do Sindicato dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos, a 4ª edição do Congresso Nacional do Sintapi-CUT foi planejada em fases. Cada uma dessas etapas foi amplamente discutida em Assembleias e no Seminário Anual da Reunião Plena. A primeira das fases se deu com a eleição da Comissão Organizadora, em janeiro de 2014, no Seminário Nacional do Sintapi-CUT, em Maricá (RJ).

Foram eleitos Epitácio Luiz Epaminondas (Regional São Paulo, ABC e Osasco), Euclides Pereira Quinto (Regional Mogi das Cruzes/SP), Gerson Maia de Carvalho (Sintapi Es-

pírito Santo), José Antonio da Silva (Regional Socorro), Maria Coreti dos Santos (Sintapi Rio Grande do Sul), Raimundo Carlos M. da Costa (Sintapi Belém do Pará) e Regina Célia dos Santos (Sintapi Rio de Janeiro). Durante a primeira fase também foi decidida a homenagem ao companheiro Carlos Gonzaga Ribeiro, que foi diretor de Cultura e Lazer do Sintapi-CUT e morreu em acidente de carro na Rodovia Régis Bittencourt, em 19 de dezembro de 2012, quando viajava para realizar atividade sindical referente à revisão de benefícios previdenciários.

DEBATES E AÇÕES

A segunda fase foi realizada em junho, com promoção de debate na Comissão Interna, para a aprovação do Regimento Interno, do Calendário e da Tese Guia. Este último documento resume a pauta histórica de lutas e reivindicações dos aposentados,

pensionistas e idosos, mostrando como eles deixaram de ser “pobres velhinhos” para se tornar sujeitos ativos na economia e na política.

A terceira fase do planejamento do congresso deste ano foi a realização das assembleias para a escolha dos delegados que vão participar do evento em São Leopoldo. Cada instância orgânica do Sintapi-CUT (como sindicatos de base e sindicatos regionais) escolheu seus representantes entre setembro e outubro de 2014.

A quarta e última fase do processo de planejamento diz respeito ao congresso em si, realizado entre 9 e 11 de março de 2015, no Rio Grande do Sul. Ainda de acordo com nosso Regimento Interno, entre as missões dos delegados que vão participar do 4º Congresso do Sintapi-CUT estão a escolha da nova diretoria plena, da executiva e do conselho fiscal da próxima gestão, de 2015 a 2019. Cada delegado terá direito a um voto.

Mais de 100 delegados e 130 CONGRESSISTAS

Todos os representantes foram escolhidos em assembleias realizadas pelos sindicatos regionais entre setembro e outubro de 2014

Ao todo, o evento que homenageia o companheiro “Carlos Gonzaga Ribeiro” contará com a presença de 96 delegados eleitos pelos sindicatos regionais. Com mais de mil membros, o Sintapi-CUT São Paulo, Grande ABC, Osasco e Região terá sete delegados e três suplentes. Também vão participar dois dele-

gados eleitos pela Associação dos Aposentados Papeleiros de Mogi das Cruzes (APAR) e Associação dos Aposentados Trabalhadores da Construção Civil de Suzano (APIC).

O congresso contará ainda com a participação de 16 delegados natos da diretoria do Sintapi-CUT e mais 14 convidados/observadores. No total

serão quase 130 congressistas, representando dez estados da federação (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, Ceará, Bahia e Pará) espalhados pelas cinco regiões do Brasil. As delegações eleitas deverão obedecer o percentual mínimo de 30% de mulheres.

Entre as missões dos delegados que vão participar do 4º Congresso do Sintapi-CUT estão a escolha da nova diretoria plena, da executiva e do conselho fiscal da próxima gestão, de 2015 a 2019



Divulgação/CUT

Luizão no Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos

Outro destaque de 2014 veio do Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos (CNDI), que empossou, no dia 30 de outubro, os novos membros que vão compor a entidade até 2016. Responsável por elaborar as diretrizes para formulação e promoção dos direitos das pessoas idosas, o CNDI

agora conta com o presidente do Sintapi-CUT, Epitácio Luiz Epaminondas, como um de seus dois representantes. “O CNDI é uma ferramenta de apoio essencial para a manutenção das conquistas que as pessoas com mais de 60 anos vêm obtendo na sociedade brasileira”, afirma Luizão.

O fim do fator previdenciário no cálculo das aposentadorias é uma das bandeiras de luta defendidas pelo Sintapi-CUT, que estarão em pauta no 4º Congresso Nacional

Sintapi-CUT vai debater novas regras para pensão por morte

Valor do benefício será reduzido e haverá carência de 24 meses de contribuição para que cônjuge tenha direito ao benefício

O Sintapi-CUT vai discutir as mudanças nas regras que dificultaram a concessão da pensão por morte. A partir de agora, será exigida carência de dois anos de contribuição ao INSS para poder requerer o benefício e tempo mínimo de casamento de dois anos. A exceção é para os casos em que o óbito do trabalhador ocorrer em função de acidente de trabalho, depois do casamento ou para o caso de cônjuge incapaz.

O pagamento da pensão também passará a considerar o tempo de vida do cônjuge beneficiado com o auxílio. No caso de pessoas acima de 44 anos, o benefício será concedido de forma

vitalícia. Beneficiários abaixo de 43 terão direito à pensão por um período que varia entre 15 e 3 anos, sendo sempre menor o tempo de concessão para os mais jovens.

Também começa a valer em março um novo cálculo que reduzirá o valor da pensão (do patamar de 100% do salário de benefício para 50% mais 10% por dependente até o limite de 100% e com o fim da reversão da cota individual de 10%). As mudanças não afetam quem já recebe o benefício.



Valter Campanato/Agência Brasil

Secretário de Políticas de Previdência Social, Benedito Brunca, apresentou as mudanças em dezembro de 2014

Seguro-desemprego e abono também mudam

Governo espera economizar R\$ 18 bilhões por ano com alterações

As mudanças na concessão de benefícios sociais atingem também o seguro-desemprego, o abono salarial, o auxílio-doença e o seguro-defeso. As medidas anunciadas no final de 2014, segundo o ministro Aloísio Mercadante, têm como objetivo eliminar excessos e gerar uma redução de custos de aproximadamente R\$ 18 bilhões por ano.

Com as novas regras, o trabalhador que solicitar o seguro-desemprego pela primeira vez, terá que ter trabalhado por 18 meses nos 24 meses anteriores. Na se-

gunda solicitação do benefício, ele terá que ter trabalhado por 12 meses nos 16 meses anteriores. Na segunda solicitação, o período de carência será de 12 meses. A partir do terceiro pedido, a carência voltará a ser de seis meses.

A carência para ter direito ao abono salarial também mudou. Antes, quem trabalhava somente um mês e recebia até dois salários mínimos tinha acesso ao benefício. Agora, o tempo será de no mínimo seis meses ininterruptos. Outra mudança será o pagamento proporcional ao

tempo trabalhado, do mesmo modo que ocorre atualmente com o décimo terceiro salário, já que, pela regra atual, o benefício era pago igualmente para os trabalhadores, independentemente do tempo trabalhado.

O auxílio-doença também sofreu alteração. O teto do benefício passa a ser a média das últimas 12 contribuições, e o prazo de afastamento a ser pago pelo empregador será estendido de 15 para 30 dias, antes que o INSS passe a arcar com o auxílio-doença. Veja mais na página ao lado.

Alternativa ao fator previdenciário em debate

Um dos principais temas que serão debatidos no 4º Congresso do Sintapi-CUT será o possível impacto do fim do fator previdenciário nos benefícios. O governo quer retomar a discussão com as entidades representativas dos aposentados uma alternativa para acabar com o fator previdenciário. O fator 85/95 deve ser apresentado como alternativa ao sistema atual. Segundo a proposta, o tempo de contribuição ao INSS será somado à idade do contribuinte. Ao chegar ao total de 85 anos (mulheres) ou 95 anos (homens), o aposentado receberá o salário integral – respeitado o teto da Previdência, sem nenhum desconto.

VEJA O QUE MUDOU NA CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS

| Como era | | Como ficou |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ::: Não era exigido tempo mínimo de contribuição para que os dependentes tivessem direito ao benefício ::: Não havia prazo mínimo de casamento ::: Valor da pensão equivalia a 100% do valor da aposentadoria ::: Não havia limite de idade para recebimento do benefício | Pensão por morte | <ul style="list-style-type: none"> ::: Falecido deve ter 24 meses de contribuição previdenciária ::: Ser casado ou ter união estável há pelo menos dois anos ::: 50% do valor do benefício, mais 10% por dependente até o limite de 100% ::: Valor será vitalício para pessoas com até 35 anos de expectativa de vida – atualmente, quem tem 44 anos ou mais. A partir desse limite, a duração do benefício dependerá da expectativa de sobrevivência |
| <ul style="list-style-type: none"> ::: Carência de seis meses de trabalho | Seguro-desemprego | <ul style="list-style-type: none"> ::: Carência de 18 meses na primeira solicitação, 12 meses na segunda e seis meses a partir da terceira |
| <ul style="list-style-type: none"> ::: Ter trabalhado, pelo menos, 30 dias consecutivos ou não e ter recebido até dois salários mínimos ::: O valor do benefício era de um salário mínimo para todos | Abono salarial | <ul style="list-style-type: none"> ::: Para ter direito ao benefício é preciso ter trabalhado seis meses ininterruptos ::: O pagamento passa a ser proporcional ao tempo de trabalho |
| <ul style="list-style-type: none"> ::: Empresas arcavam com o custo de 15 dias do salário antes do INSS ::: Benefício equivalia a 91% do salário do segurado, limitado ao teto do INSS | Auxílio-doença | <ul style="list-style-type: none"> ::: Prazo de afastamento será de 30 dias para que a responsabilidade passe do empregador para o INSS ::: Teto será a média das últimas 12 contribuições |
| <ul style="list-style-type: none"> ::: Benefício equivale a um salário mínimo ::: Valor é concedido nos períodos em que a pesca é proibida para permitir a reprodução da espécie | Seguro-desemprego para pescador artesanal | <ul style="list-style-type: none"> ::: Não é mais permitido acumular outros benefícios ::: Pagamento está limitado a cinco meses por ano |

**VEM
AÍ...**

Compromissos INARREDÁVEIS

Reservamos esta página para resumir (e reforçar nos corações e mentes dos leitores) nossas principais bandeiras de luta, que guiarão a mobilização do Sintapi-CUT pelos próximos anos

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

Assim como ocorreu nos últimos 15 anos, daqui para frente as atividades do Sintapi-CUT serão diversificadas, sempre tendo como meta a luta por dignidade e qualidade de vida para os milhões de aposentados, pensionistas e idosos do Brasil. A seguir, veja nossas principais bandeiras de luta, com as quais temos compromisso inarredável.

...Retomada das negociações com o governo

...Extinção e substituição do fator previdenciário

...Reajuste e recuperação das aposentadorias e pensões acima de um salário mínimo

...Criação da Secretaria dos Aposentados, Pensionistas e Idosos

...Criação do Índice Nacional de Preços para Terceira Idade

...Implantação do Conselho de Seguridade Social

...Desaposentação

...Pagamento das diferenças dos planos econômicos e da revisão pelo teto previdenciário dos anos de 1988 a 2004

...Criação da taxa negocial aos sindicatos dos aposentados

...Garantia de um sistema de previdência pública e a criação da previdência pública complementar

...Destinação de, no mínimo, 5% das receitas do pré-sal para o reajuste das aposentadorias

...Isenção do Imposto de Renda sobre os benefícios de aposentados e pensionistas

...Ampliação da lista de remédios gratuitos e de uso contínuo

...Retomada dos trabalhos da Comissão de Valorização dos Idosos

...Destinação de parte dos recursos das empresas para a Previdência

...Retorno do auxílio-funeral gratuito (extinto pelo FHC)

...Plano de saúde em parceria com o Ministério da Saúde

...Redução dos impostos para compra de veículos

...Projeto do Ministério do Turismo para idosos

...Desconto direto nos benefícios das parcelas da prestação do imóvel do Minha Casa, Minha Vida

...Regulamentação dos artigos do Estatuto do Idoso

...Discutir a desoneração da folha de pagamento na Previdência